



# 5º PLANO DE AÇÃO NACIONAL EM **CIÊNCIA ABERTA BRASIL/2021**

# 5º PLANO DE AÇÃO NACIONAL EM CIÊNCIA ABERTA BRASIL/2021

**COMPROMISSO 8:** **TRANSPARÊNCIA EM CIÊNCIA ABERTA:** Novos Mecanismos de Avaliação para o Avanço da Ciência Aberta

**Grupo de Trabalho do Marco 3** Proposição de diretrizes para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa

**Coordenação Geral do Marco 3** **Márcia Perales Mendes Silva**  
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP)

## MEMBROS

### **Márcio Spinosa**

Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP)

### **Robson Vieira**

Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP)

### **Nalvo Franco**

Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP)

### **Marcelo Speziali**

Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP)

### **Dileine Amaral da Cunha**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

### **Márcia Carvalho Ribeiro**

Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

### **Luiz Fernando Fauth**

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)

### **Sérgio Oswaldo de Carvalho Avellar**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## COLABORADORES

### **Priscila Sena**

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

### **Raphael Vilas Boas**

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

### **Vanessa de Araújo Jorge**

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

### **Ana Paula Ferreira Carvalho**

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)

### **Paulo Santana**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

# INTRODUÇÃO

---

O conteúdo aqui apresentado é fruto das discussões do Grupo de Trabalho do **Marco 3: Proposição de diretrizes para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa**, do Compromisso 8 – Transparência em Ciência: novos mecanismos de avaliação para o avanço da Ciência Aberta, do 5º. *Plano de Ação Nacional para o Governo Aberto*. Trata-se de uma minuta em construção, inserida em um arcabouço em permanente, ou seja, ainda incompleto, em prol dos avanços do complexo universo da Ciência Aberta no Brasil.

Por tal razão, a proposição construída apresenta diretrizes que transcendem o escopo estrito da concessão de fomento e que abrangem aspectos cuja existência é condição imprescindível para que tais concessões e desenvolvimento de projetos façam sentido e sejam entendidos e praticados por todos os atores do ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Este marco conta com a coordenação do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) e participações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A metodologia deste trabalho envolveu as seguintes etapas:

- (a) Pesquisa bibliográfica e documental, em âmbito nacional e internacional;
- (b) Consulta às instituições do Brasil que integram o ecossistema de fomento à pesquisa (das 25 instituições participantes, 76% afirmaram não possuir política de fomento às práticas de ciência aberta; dentre 24% que responderam positivamente, apenas 6% possuem algum link para chamadas, envolvendo prática ou assunto ciência aberta);
- (c) Realização de reuniões do Grupo de Trabalho ocorridas nos dias 10 de dezembro de 2021; e, em 2022, nos dias 25 de fevereiro, 29 de março, 11 de abril, 10 de junho, 22 de agosto, 27 de setembro e 27 de outubro, para:
  - i. Levantamento das diretrizes nacionais vigentes para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa;

- ii. Levantamento das diretrizes internacionais para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- iii. Análise das diretrizes nacionais e internacionais para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa, no que concerne aos pontos que impedem e favorecem o avanço da Ciência Aberta;
- iv. Identificação dos pontos favoráveis/desfavoráveis para a ciência aberta.
- v. Debates e formação dos integrantes do grupo de trabalho sobre o tema ciência aberta, com a participação dos técnicos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP);
- vi. Produção da proposta preliminar de diretrizes gerais para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Por fim, reitera-se que este trabalho apresenta diretrizes amplas e dinâmicas, que precisam levar em consideração especificidades como: objetivos, natureza e públicos-alvo das agências de fomento.

# DIRETRIZES GERAIS

## 1. Reconhecimento institucional e sensibilização da Ciência Aberta como mecanismo estratégico de democratização da ciência

Formação de uma nova cultura entre os atores do ecossistema e desenvolvimento de um ambiente institucional nas agências de fomento favorável à implementação de ações voltadas para a ciência aberta, por meio de um conjunto de mecanismos específicos de promoção e indução de práticas de ciência aberta (diretrizes institucionais em âmbito regional e nacional), concomitante à construção de um entendimento comum sobre benefícios, desafios e responsabilidade social científica, como uma das estratégias para reduzir as desigualdades existentes em CT&I.

## 2. Adesão às práticas de Ciência Aberta

Desenvolvimento de ações estratégicas pelas agências fomento (eventos, capacitação específica e diálogo permanente) para incentivar a colaboração dos pesquisadores nas ações de ciência aberta promovidas pelas agências de fomento com vistas à transparência ativa e potencialização da circulação do conhecimento, por meio de divulgações atualizadas no formato de dados abertos, estímulo da capacidade de reproduzibilidade das informações científicas, transferência e reuso de recursos financeiros e dados em novas pesquisas, aumento da produtividade, trabalhos cooperados interdisciplinares etc.

## 3. Promoção de impactos econômicos e sociais

Destinação de recursos para ações estratégicas, implementação de programas, publicização de editais e adequação aos interesses públicos para iniciativas de ciência aberta, com vistas à potencialização do acesso às informações científicas e do fortalecimento da transparência dos investimentos públicos feitos pelas agências financeiras, potencializando a publicidade da prestação de contas à sociedade.

## 4. Incentivo ao fomento de compartilhamento de dados

Estímulo ao depósito de dados em repositório de acesso aberto das principais informações disponibilizadas nos sistemas de cada financiadora (Ex: SIGFAP, Lattes Data, Oasisbr), como mecanismo para fomentar o envolvimento de pesquisadores nas ações de ciência aberta.

<b>5. Elaboração de políticas públicas</b>	<p>Financiamento público e priorização de um novo modelo de organização da ciência, mediado por instrumentos de diálogo entre os espaços da ciência e da sociedade, pautado numa perspectiva mais colaborativa e inclusiva que estimule experimentos com a participação de cidadãos, processos de cocriação de conhecimento e um sistema profícuo de publicação aberta.</p>
<b>6. Apoio ao desenvolvimento de infraestrutura</b>	<p>Investimento em infraestruturas, serviços, recursos humanos e treinamento permanente para os técnicos responsáveis pela ciência aberta para potencializar o ecossistema de CT&amp;I e incentivar a criação de repositório público, contemplando a perspectiva da ciência cidadã.</p>
<b>7. Conformidade com marcos éticos, legais e segurança da Informação</b>	<p>Desenvolvimento de arcabouço jurídico em relação à geração e uso em territórios conhecidos e autorizados, e à prevenção de uso indevido dos dados científicos, visando a preservação ou o resguardo da autonomia intelectual, de dados para futuras pesquisas, de propriedade intelectual, de dados sensíveis ou confidenciais, cláusulas contratuais e outros tipos de sigilo.</p>
<b>8. Sustentabilidade socioeconômica</b>	<p>Concepção e adoção de modelos e práticas econômicas e financeiras que suportem a ciência aberta, em toda a sua cadeia, com o objetivo de harmonizar os interesses econômicos e sociais dos diferentes atores envolvidos.</p>